

VOZ de Antas



BOLETIM PAROQUIAL



Director e Editor:

P.º MANUEL DE BRITO FERREIRA

Propriedade da Paróquia:

S. PAIO DE ANTAS

Redacção e Administração:

CENTRO PAROQUIAL — TELEF. 87250

Composição e Impressão:

TIP. OFICINA DE S. JOSÉ — BRAGA

Editorial

A FAMÍLIA PAROQUIAL

-- Trabalha e Reza Unida!

Apesar da vozeria marxizante; dos pingos de tinta descarregados em certos jornais; do alienado empenho em silenciar a Igreja; de alguns queixumes egoístas...; de alguns questiúnculas, a propósito das «partilhas»; ufanamo-nos de ser uma Família que Trabalha, Ama e Reza Unida. Mas...

Ouvimos a voz do Papa Paulo VI:

«A Igreja é o Povo de Deus em marcha, animado por uma vida que Deus lhe dá, adaptando-se às realidades do tempo e do lugar.

Este povo de Deus está distribuído em grandes famílias, as dioceses, por sua vez divididas em paróquias, comunidades através das quais se afirmam, consolidam e testemunham, o espírito de comunhão, partilha e caminhada na história da Salvação.

A paróquia não é:

- Uma estação de serviço religioso;
- Uma coisa de sacerdotes;
- Uma agência de baptizados, casamentos e funerais;
- Um espaço geográfico delimitado;
- Um conjunto com Igreja, residência e patronato;
- Uma organização em que só é responsável o pároco;
- Uma desorganização, onde todos mandam.

Se alguém pensa assim tão estreitamente, é agora ocasião de rectificar os seus conceitos, e de procurar compreender e aceitar o que fundamentalmente deve ser tido em conta e ser procurado, em ordem à definição teórica e prática do que é uma paróquia.

A paróquia é:

- A parcela menor e mais rica da família de Deus, que é a Igreja;
- Uma família, com Deus por Pai e todos como irmãos
- A comunidade dos cristãos reunidos pela Palavra de Deus;
- A reunião dos filhos, alimentados à mesa do Pai, pela Eucaristia, e por todos os outros sacramentos;
- A paróquia é, pois, uma família, onde todos se devem sentir bem. Onde haja uma intercomunicação de bens, de esperanças, de alegrias e tristezas;
- Onde todos nos sentimos irmãos, preocupados pelo bem-estar uns dos outros; onde aqueles que têm uma situação melhor na vida, se debruçam, não como quem ajuda, para promover, aqueles que realmente necessitam de quase tudo».

A União faz a Força

Vale a pena reflectirmos um pouco sobre o que tem sido a vida social deste povo ordeiro e corajoso, teimoso e

nos queiram arrastar por caminhos que já pressentimos que não nos podem levar a conseguir coisas melhores do

simo, sem se saber bem como. A família pobre era instalada no seu lar e sentia-se absolutamente igual a qualquer outra, perfeitamente integrada na sociedade. Ninguém se sentia prestigiado por ter dado mais ou menos. Ninguém se sentia desprestigiado por ter recebido dos outros aquilo de que precisava e que todos sentiam que lhe era devido.



determinado, quando se propõe alcançar os seus objectivos, construir ou estruturar as obras e as organizações que deseja. E vale a pena pensar no que se é e no que se fez para crermos em nós próprios, nas nossas capacidades, nos meios de que dispomos. E ainda para não perdermos as qualidades e as virtudes que temos ou tivemos e que pusemos ao serviço uns dos outros para bem de todos. E vale a pena pensar nisso para não nos deixarmos enganar pelos que

que as que temos ou as que somos capazes de realizar, se nos unirmos como um só corpo.

Lembro-me dos tempos em que, nesta aldeia, todos se reuniam para construir a casa de qualquer família pobre que dela precisava e não tinha meios para a construir. Um dava o pedaço de terra em que a casa seria levantada. Outros davam os materiais necessários. Outros ainda davam o seu trabalho nas horas vagas. E a casa surgia construída, em tempo brevíssimo,

Lembro-me ainda do tempo em que nesta aldeia de Antas havia um médico e um veterinário avançados, pagos por todos os que podiam para servirem todos os que precisassem. Era exactamente assim. Nem todos pagavam a avença. E dos que pagavam nem todos pagavam a mesma coisa. Ninguém ia além das posses. Quem tinha mais pagava mais. Quem não podia não pagava nada. Mas todos eram igualmente assistidos, quando precisavam do médico para a família ou de veterinário para os seus animais. E não vale a pena falar naqueles formosos cortejos de oferendas para o construído de Esposende, em que a freguesia timbrava em dar o máximo, para que os seus pobres pudessem ser pagados gratuitamente ou pagando

(Conclui na 2.ª Pág.)



Juventude Agrária, Estudantil, Operária Católica de Antas

Organiza-se e transforma a vida... — uma vida que queremos útil, justa e fraternal!

O «delírio» da Juventude no seu Movimento Associativo (JAEOCA), manifesta-se pela expressão dos seus anseios, apresentação dos seus problemas e reconhecimento de suas limitações. Encontrou a ocasião de viver em grupo, onde experimenta a amizade e espírito fraternal na camaradagem entre os jovens

agrários, estudantis e operários.

Encontrou uma pista para mais facilmente viver o AMOR, a LIBERDADE, a JUSTIÇA e a IGUALDADE.

Escolheu as cores do «seu» símbolo:

— O Branco do campo, para significar eloquência, humildade e riqueza.

— O Azul das barras, para significar zêlo, lealdade e caridade.

— O Amarelo do emblema, para significar força, riqueza, constância, fé e pureza.

— O Vermelho das Letras (galhardetes), para significar vida, força e alegria.

A todas as casas da Família Paroquial, Ausentes e

(Conclui na 2.ª Pág.)

Juventude, Agrária, Estudantil, O. C. de Antas A União faz a força

(Conclusão da 1.ª Pág.)

Emigrantes, fez chegar uma carta-circular, do seguinte teor:

1 de Maio (Dia do Trabalhador) de 1977

Bons Amigos, fraternas e cordiais saudações.

Ousamos tomar a liberdade de nos dirigirmos a Vós (Emigrantes e Ausentes) para neste encontro de Amizade e Interesse, expôr o seguinte:

O Movimento JAEOCA (leia-se jaióca), fundado em 8 de Dezembro (festa da Imaculada) de 1976, entrou intensa actividade buscando os melhores meios para se formar e promover integralmente na construção do seu FUTURO. É uma constelação jovem — vida da Igreja. Enumeramos os sectores de actividade que cada criança, jovem ou adulto poderá optar: LITURGIA, MÚSICA, CULTURA, EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO, CINEMA, TEATRO, PASSEIOS, COSTURA, ENFERMAGEM, CULINÁRIA, CIVISMO (ECONOMIA DOMÉSTICA), ACTIVIDADES LIVRES, DINAMIZAÇÃO PASTORAL.

São centenas de jovens (algumas crianças e adultos) que deram um SIM categórico a estas ACTIVIDADES.

Contrairemos um débito (...) para assistência e equipamento de todos estes sectores de actividade. Sentimos a urgência em adquirir fogão de cozinha, máquina de costura, material de enfermagem, máquina de projectar filmes e projectador de imagens, mesas de ténis, matraquilhos e bilhar, discoteca para a sala de convívio e a construção do RING (no terreno onde ficará implantado o Pavilhão — Centro Gimnodesportivo). Sem o apoio maciço de toda a paróquia (que se pôs em movimento) corremos o risco de ver «faltar» este Movimento (Jaeóca) em tão boa hora lançado pela vontade generosa de uma juventude que anseia melhores coisas para si e para os seus.

O vosso APOIO monetário (isto é, a vossa inscrição como sócios contribuintes com a cotização mensal de 2 Francos e, 7\$50 para os ausentes em qualquer ponto do País, ou residente na paróquia) e o vosso INTERESSE e ESTÍMULO neste Movimento de Juventude deve ser prioritário e de primordial importância para salvaguarda dos VALORES e CAPACITAÇÃO de uma juventude dinâmica, sã e generosa. Com prazer registaremos na «VOZ DE ANTAS» a vossa inscrição... aguardando convictos o vosso olhar generoso e compreensivo.

Com a expressão de muita estima e amizade nos subcrevemos:

Pela Direcção:

P.e Manuel de Brito Ferreira — Pároco.

Maria Isabel Oliveira Saleiro — Empregada de Escritório.

Manuel Faria Costa (Ribeirinho) — Escriturário.

Regista excertos de correspondência

— Cumprimentos para você e para a malta fixe como a da JAEOCA, a esperança cristã da nossa paróquia. (Adélio Torres Neiva — Barcelos).

15-5-77

Ex.º Senhor Reitor,

Desejo expressar a V. Ex.º o nosso «obrigado» pelo optimo acolhimento de que fomos alvo nessa freguesia.

Quero expressar sobretudo aos novos socorristas a nossa admiração pelo vontade indómita de aprenderem, não se poupando a sacrifícios de toda a ordem, depois de longos dias de trabalho árduo no campo, nos seus officios ou no estudo.

Uma palavra de simpatia para os jovens, não podendo esquecer aqueles que, não podendo ir a exame, sempre estiveram presentes, com o seu sorriso no rosto. Igualmente para os socorristas casados, que encontraram tempo para nos acompanharem nestas longas horas de sacrificio, a nossa admiração.

A amizade cimentou-se no excelente convívio final, que não merecemos, mas que demonstrou como pode viver o verdadeiro povo, esteio sempre alerta dum Portugal renovado na base duma cultura mínima e duma sã doutrina social, de que a Igreja é mentora.

Está de parabéns S. Paio de Antas, de longas tradições, como indica o próprio nome (ANTAS). Já os antigos aí encontravam boas condições para viverem e sepultarem os seus antepassados.

O nosso «muito obrigado» e a nossa saudação na paz.

Adélio Correia Pinheiro

Através do sector de Enfermagem

— Levou a cabo um curso de Primeiros Socorros, ficando habilitados com o diploma de — muito apto:

Maria de Jesus Vitorino
Conceição Vitorino
José Silva Santos
Cândida Cardante da Cunha
Adília Neiva

Todos os restantes em número de trinta e sete, obtiveram no exame, a aprovação de APTO.

A Direcção rigozija-se pelos resultados conquistados pela força de vontade dos seus associados. Recorda a carta — agradecimentos dos Enfermeiros — Orientadores do Curso e rende o seu Louvor e Admiração a todos os jovens participantes no Curso. Parabéns.

— Diligenciou junto da Assistência Social e outros Organismos a fim de a freguesia ser assistida diariamente por uma enfermeira que estaria ao dispor da população uma hora. Não se poupará a esforços para conseguir a assistência médica à própria freguesia.

Através do sector de Educação Física e Desportos

Adquiriu duas mesas de ténis, matraquilhos e bilhares. Organizou vários encontros com meninos e meninas da Telescola e Ciclo Preparatório, para as várias modalidades desportivas.

Através do sector de Liturgia

Orientou o mês de Maio, destacando grupos de jovens. Soleniza e Orienta a Liturgia das Missas de Domingo. Assume o encargo da ornamentação e transporte aos ombros do andor de N.ª S.ª de Fátima, da capela de N.ª S.ª do Rosário, na procissão de velas, para as próximas festividades.

Através do sector de Passeios

Promoveu um «histórico» passeio de jinga a S.ta Luzia, no dia 15 de Maio p. p. Organizará a gincana, no dia 6 de Agosto. Abriu as inscrições para tal, sendo 20\$00 para idade inferior a 15 anos; 50\$00 para os de idade superior a 15 anos.

Através do sector Cultural

— Conseguiu uma aparelhagem estereofónica com rádio, cassette e giradiscos para equipamento e ambientação da Sala de Convívio no Bar e na Sala de Leitura.

Através do sector de Teatro

— Levou a palco, no dia 29 de Maio p. p., oferecida às Mães uma tarde recreativa com: — comédia em um acto — Jarrão da Judia; em três actos — O Príncipe Nabo da Nabolândia.

— Danças e Variedades e Bailados.

— Em Agosto, dedicará aos Emigrantes várias récitas.

(Conclusão da 1.ª Pág.)

conforme as suas possibilidades. Lembrem-se desses cortejos e das exigências que se fizeram em favor de alguns pobres doentes, necessitados de internamento ou de intervenções cirúrgicas?

O Centro Paroquial — orgulho da freguesia

E o Centro Paroquial, que seria o orgulho de qualquer freguesia de Portugal. Não se lembram de como foi construído e posto a funcionar? Quantas centenas de pessoas da aldeia, ainda vivas, podem mostrá-lo orgulhosamente, embora modestamente ocultem o que de esforço e material nele puseram!... Ele é a imagem viva de que é capaz de realizar o Povo de S. Paio de Antas, quando todos se unem para levantar uma obra.

E os caminhos ou tantos outros benefícios para a terra que foram construídos com o trabalho e os materiais do nosso Povo?

Enquanto andei, dezenas de anos, por longe da minha aldeia, quantas vezes recordei, em conversas e em escritos, estes exemplos vivos de realizações comunitárias do Povo de S. Paio de Antas. Para realizar qualquer obra, por mais impossível que pareça, basta que surja um homem, um chefe, em quem todos acreditem. E o impossível realiza-se como que por encanto.

Todos os homens são meus Irmãos

Foi tema de meditação proposto, há anos, como alavanca de realizações a todos os homens e particularmente aos cristãos.

O Povo de S. Paio de Antas sabe e já mostrou, várias vezes, como é que se realiza esta máxima e este voto da Igreja. Mas é preciso que o vivamos hoje mais profundamente e mais consciente do que nunca. É preciso que não nos deixemos enganar pelos falsos profetas de que nos fala o Evangelho e que já pregam entre nós. É preciso que lhes mostremos que, antes deles, já sabíamos que todos somos irmãos. Que o demonstramos por obras, não nos contentando com palavras que o vento leva, com palavras que entrem por um ouvido e saem por outro, mas que sempre deixam marcas, se as não rejeitarmos por obras.

Todos somos irmãos. Todos os homens são meus irmãos. Mas todos e não apenas alguns, os que me agradam, os que não me pedem muio, os que me dão alguma coisa. E porque todos são meus irmãos, eu tenho de dar

as mãos a todos e chamar a todos para dar a receber os benefícios que estão ao nosso alcance.

E não apenas os benefícios da alma. Nós também temos corpo. E temos de viver neste mundo uma vida, que, curta ou longa, deve ser feliz, na medida do possível. E todos temos obrigação de cuidar da felicidade, para nós e para os outros, não apenas para depois da morte, mas também para a vida neste mundo. E podemos todos ser um pouco mais felizes em S. Paio de Antas.

Aí vão alguns exemplos do que se poderia fazer: arranjar água para regar todos os campos da freguesia; canalizar água de beber para todas as casas; construir alguns lavadouros públicos devidamente cobertos; alargar e calçar os caminhos, ao menos os mais frequentados; preparar o devido aproveitamento da praia: etc.

O rio Neiva, que corre ao fundo da freguesia, já nos serviu durante séculos, em azenhas para moer o grão e engenhos para serrar madeira e preparar o linho. Hoje quase não nos serve para nada. A sua água perde-se quase toda no mar e os seus peixes não servem a quase ninguém da freguesia. O mesmo deveríamos dizer do nosso mar. Não tiram proveito dele nem pescadores nossos nem grande número de banhistas da terra, aliás bem precisados de uns dias de praia.

Vamos exigir alguma coisa das autoridades que nos trazem quase esquecidos há longas dezenas de anos e vamos dar muito de nós próprios, mas em perfeita união de esforços. E a nossa freguesia começará a transformar-se para maior felicidade e fraternidade do Povo de S. Paio de Antas e para benefício de muitos outros que também poderão participar dos nossos bens e da nossa alegria de viver, em paz com Deus e com todos os homens.

Albino de Sá



Leia e divulgue «VOZ DE ANTAS», a nossa voz.

ASSINATURA ANUAL . . . 75\$00
ASSINATURA (Estrangeiro) 95\$00

Próxima equipa redactorial:

MARIA GORET BARROS VIANA
LEONTINA

Pequenas notícias

É interessante saber que...

— Um Emigrante

Teve uma ideia extraordinariamente bairrista entre os colegas da fábrica onde trabalha, abriu uma subscrição de Amigos da nossa Igreja e sumou 1.600\$00. Um gesto a imitar!...

— A Comunhão Solene e Primeira Comunhão

Terão lugar no próximo dia 14 de Agosto. As crianças que as irão fazer, terão uma preparação intensiva dois meses antes.

terreno intercalado no dito adro da capela de S.ta Tecla, por Manuel Alves Caseiro e sua cunhada Adelaide e herdeiros. A estes AMIGOS da Causa da Igreja, a expressão do nosso obrigado e na esperança ficamos de que S.ta Tecla e S.ta Luzia sejam solícitas intercessoras junto de Deus.

— A apólice do Seguro

Para os trabalhadores, aos sábados, nas obras paroquiais foi amavelmente oferecida pelo Emílio da Padaria.



Casamentos

melinda Moreira, do lugar de Guilheta.

Dia 30 — Fernando do Casal Martins e Maria Leontina Ferreira Rolo. Ele de vinte e dois anos de idade, natural de Forjães, filho de José Alves Martins e Florinda Fernandes do Casal. Ela de dezoito anos de idade, filha de Aurélio Alves Rolo e de Olin da Rodrigues Ferreira, do lugar da Pereira.

Em França

Dia 17 — Albertino Coutinho Pereira e Maria Eduarda da Silva Simões. Ele de vinte anos de idade e ela de dezoito, filha de António Vieira Simões e Maria de Fátima Sá da Silva, em Neuville aux Bois — diocese de Orleans — França.

Em Maio

Dia 28 — Manuel António Maia Laranjeira e Maria Olimpia de Freitas Meira. Ele

de vinte e três anos de idade, filho de Domingos Pires Laranjeira e de Rosa Ferreira Maia. Ela de vinte e dois anos de idade, filha de José Rodrigues Meira e Maria Adelaide Martins de Freitas, ambos de Guilheta.

REUNIÃO DE ZELADORAS

Da esmola do ovo, soubermos:

— Rendimento de 1\$00 a 50\$00, por cada, em mês.

— Falta de compreensão de algumas casas, sobre o fim a que se destina este dinheiro — manutenção da Igreja e Centro Paroquial.

— Far-se-à no último domingo, de cada mês.

— Prestarão contas, à Comissão Fabriqueira, no último domingo de três em três meses, assim distribuídos: — 4 trimestres: Janeiro, Fevereiro e Março; Abril, Maio e Junho; Julho, Agosto e Setembro; Outubro, Novembro e Dezembro.

— Ficaram distribuídas:

Guilheta — Virgínia Caramalho, Amélia Vieira Rolo, Fátima Lapeiro Rolo, Helena C. Cunha, Adelaide Lapeiro de Sá e Maria da Graça Gonçalves da Silva.

Estrada — Maria do Céu Pires de Sá e Lúcia Abreu de Barros.

Belinho — Amélia Laranjeira Gomes e Maria Fernanda Cunha de Abreu.

Azevedo — Lúcia Neiva, Angélica Neiva e Sá, Adélia Viana Laranjeira e Maria Augusta L. Afonso.

Pereira — Amélia Neiva da Cruz e Isabel Azevedo.

Monte — Isabel Sampaio, Ester Saleiro Torres e Carolina Rolo da Costa.



Panorâmica do local onde ficará implantado o parque infantil para catequese

— A catequese (1.ª classe)

Corresponderá à 1.ª classe do Ensino Primário. Por isso se devem encontrar preparados para anteriormente receberem pela primeira vez a Sagrada Comunhão.

— Festa do Senhor aos Enfermos

Teve uma receita de 14.692\$50. Uma despesa com a Banda de 11.170\$00; com o fogo para a procissão de 4.290\$00. Houve um saldo negativo de 767\$50 que foi coberto pela cota de 6.000\$00 que a Confraria do Santíssimo costumava dispor. Assim, os restantes 5.232\$50 revertiram para as Obras Paroquiais.

— A Conferência Vicentina

Concedeu um subsídio de 1.000\$00, para cobrir as despesas do funeral da Armanda do Freixo. Um subsídio de 1.500\$00 ao Leites, para assistência médica de um filho que no dia 7 de Maio p. p. foi cuspidado de um trator ao fazer a manobra. O infeliz pequeno apenas teve a fractura do braço esquerdo.

— O adro da capela de S.ta Tecla

Foi amplamente beneficiado pela doação à Igreja, do



Novos filhos de Deus:

Em Abril

Dia 17 — Fernanda Filomena da Costa Correia Vieira, nascida no hospital de Esposende, a 24 de Março de 1977. Filha de Carlos Alberto Correia Vieira e de Filomena Maria Pires da Costa, morado-

O José Rodrigues (Zeca da Pisca)

De S. Bartolomeu do Mar, além dos relevantes serviços prestados no construção do Centro Paroquial, de que a paróquia é testemunha; da pedra para a construção do muro nas traseiras do Centro; da colaboração pronta e imediata com a Câmara Municipal, no arranjo da estrada de Guilheta e a importância de 8.000\$00 que entregou à actual junta; prontificou-se a fazer toda a terraplanagem fronteiriça à Igreja e Centro num total de 1.500 m²; além de dispor ao nosso benefício duas máquinas todos

Baptizados

res no lugar do Monte. Foram padrinhos: Fernando da Cruz Rolo e Eva Pires Morgado, de Azevedo.

Em Maio

Dia 8 — Paulo Sérgio Cardante Rodrigues, nascido nesta paróquia, a 2 de Maio de 1977. Filho de Eduardo Pereira Rodrigues e Maria Clara da Costa Cardante, moradores no lugar de Guilheta. Foram padrinhos: António

Cardante da Cunha e Amélia Fernandes Azevedo Moreira, de Guilheta.

À SOMBRA DA CRUZ

Partiram para a casa do Pai:

Em Abril

Dia 23 — Rosa Pires Laranjeira (ou Rosa Pires Alves Rolo), em Lyon, departamento de Rhône, França, filha de Francisco Alves Rolo e Maria Pires Laranjeira. Com a idade de sessenta e três anos de idade.

Dia 26 — Manuel Gonçalves Chasco, na freguesia de Vila Fescainha — S. Martinho de Barcelos, filho de José Gonçalves Chasco e de Rosa

Rodrigues Lapeiro. Com a idade de setenta e sete anos de idade.

Em Maio

Dia 11 — Manuel Martins Viana, no lugar de S. Paio de Cima. Filho de Francisco Martins Viana e de Ana Alves Rolo. Com a idade de oitenta e dois anos de idade.

As famílias enlutadas, «Voz de Antas» acompanha-as nesta hora difícil e consola-as com a Promessa da Imortalidade.



O Desporto do pedal em movimento uniformemente acelerado

(experimentaram os físicos)

A JAEOCA — Sector de passeios, no passado dia 15 de Maio, promoveu um passeio de jinga (bicicleta a pedal), que jamais será esquecido por quem nele se incorporou. O trajecto foi o seguinte: 1,30 h. da tarde, concentração de centenas de jingas, em frente ao Centro Paroquial. Disparos de fotos e queima de fogo, como aviso de partida. Em fila, sob a orientação do responsável — leader Benedito Meira, atravessamos o lugar de Azevedo e Pereira até Ribes, debaixo dos aplausos e entusiasmo das multidões incontáveis que se acotovelavam nas bermas e cruzamentos.



Pedalandos vigorosamente a nossa Juventude (JAEOCA) revela decisão, rumo ao futuro

Atravessamos S. Romão de Neiva, Anha, Darque, Ponte sobre o Lima, Seminário das Missões, S.ta Luzia.

Um deslumbramento. Convívio e Alegria fraternal. Descanso merecido a quem tanto «bufou» por lá «riba». Os veículos motorizados e auto-ligeiros incorporaram-se na caravana jingueira, dando-nos apoio. Regressamos por Castelo do Neiva e paramos na capela de S.ta Tecla, nas margens pacíficas e encantadoras do rio Neiva. Um encanto! Alegres e contentes por ver a juventude agrária, estudantil, operária católica de Antas, mais unida e mais fraterna. Um dia em cheio!!!

Parabéns ao responsável Benedito. Parabéns ao responsável pelo sector de Educação Física e Desporto. Parabéns aos jovens e «ve-

lhos» de espírito jovem que se incorporaram na caravana — puxando por sua jinga.

Obrigado, ao pároco pelo apoio dado desde a primeira hora e amável companhia na caravana, incentivando o desporto do pedal.

Obrigado, aos mecânicos, e a todos os que nos fizeram companhia, motorizadas e automóveis.

A margem registámos:

— Atrevidos piropos e gracinhas da assistência sobretudo das mocinhas e moçoilas.

— Engarrafamento de trânsito, na cidade de Viana do Castelo, esperando que passasse o «comboio».

— Comentários como estes: «Ora isto a roçar mato», «assalto a alguma sede», «que lindo», «que quer dizer isto?» «que formidável».

— Novo passeio, a organizar brevemente, atravessando de barco o rio Lima, a Vila Mou, defrontando os finalistas do Externato Liceal de Lanheses, no estádio 15 de Agosto.

— Abertura das inscrições para a atraente GINCAÑA, na festa de N.ª S.ª das Vitórias.

Soubemos que...

A Junta de Freguesia

— Reuniu extraordinariamente no dia 31 de Abril p. p. com a Assembleia de Freguesia para serem verificados os planos em curso.

Ventilou assuntos de relevado interesse para toda a freguesia. Considerou a necessidade premente de se levantar uma Capela de Repouso no Cemitério paroquial, bem como tornar mais dignos os corredores e muros do mesmo.

«Voz de Antas» advertiu a Junta de que o Cemitério é a última morada de cada filho desta terra, e nunca será demasiado o zelo que nele se deposita.

Agradeceu e louvou o interesse depositado nas obras paroquiais em curso bem como toda a colaboração prestada, o que jamais poderá esquecer.

A Bovina

Dá conhecimento de mais um rateio para pagar uma

Embelezando a Igreja

— Obras paroquias
— O nosso interesse

— O Povo trabalhador e devoto, num acto de Fé e gesto de Amor à sua Igreja, compareceu em massa aos sábados, para levar de vencida a OBRA que se impunha ao seu bairrismo — a 2.ª fase das obras paroquiais. Está quase pronta! Um encanto! Aproveitou esta oportunidade única e grandiosa para num au-

têntico desafio se lançar num empreendimento que se imporá às gerações futuras.

E neste vínculo de União, concluiu:

— Parque infantil.
— Jardim nos logradouros da residência paroquial.

— Capeamento e reboco dos muros que contornam o adro.

— Revestimento total em argamassa, no exterior da Igreja.

— Pintura exterior e interior da mesma,

— Restauro da sacristia e móveis ali existentes.

— Iluminação pública com colunas de 9 metros (CAVAN) em todo o complexo da Fábrica da Igreja.

— Calçetamento em cubo de todo o recinto.

— Relvados e arbustos nos terrenos que ladeiam o Centro.

Uma certeza, Bom Povo, nos resta: foi uma Hora de REALIZAÇÃO numa OBRA de TODOS nós!

Bem hajam!

Para a Igreja — Obras paroquiais

— A nossa Causa (2.ª fase)

Com imenso agrado e particular estima, registamos as generosas ofertas em prol das grandes obras que todos pretendemos levar avante, para o progresso da nossa terra:

Alguém, 16.000\$00; Albina Vicente Carneiro, 10.000\$00; Domingos Alves da Cruz (Estrada), 1.000\$00; José Gonçalves Caramalho, 400\$; José Pires Alves Rolo, França, 500\$00; Maria de Fátima Fernandes Gomes, 350\$00; Manuel Alves da Cunha, 1.000\$00; Colecta Entreprise, França, 1.600\$00; Saldo da Festa do Senhor aos Enfermos, 5.232\$50.

A paróquia reconhecida grata pela obra de todos nós.

Uma curiosidade!

Contas da festa de N.ª S.ª das Vitórias no ano de 1976:

Receita, 70.889\$00; Comissários, 241, a 250\$00.

Despesa, 131.132\$00.

Comissão para 1977:

Carlos Viana da Cruz — Pereira; José Vaz de Brito — Azevedo; Octacílio Capitão de Abreu — Azevedo; António da Cruz Ferreira — Belinho; José Augusto da Costa Barros — Estrada.

Frente solidária

“Voz de Antas”

Num gesto compreensivo, próprio de quem sabe que o jornal custa caro e as tarifas dos correios são elevadas e a fim de jamais se afouzar a nossa voz, pagaram a assinatura:

Acidália Alvarães — França	60\$00
Albertino Pereira — França	200\$00
Albino da Cruz Laranjeira — Argentina	100\$00
Alcinda Pires Vieira	75\$00
Alexandrino Pereira de Sá	75\$00
Alfredo Alves Moreira	75\$00
Alfredo Cerqueira da Cruz — França	300\$00
Alguém do Lugar de Belinho	200\$00
» » » Estrada	200\$00
» » » Guilheta	75\$00
Amândio Rodrigues Meira — Trofa	100\$00
Amândio Viana da Cruz	3100\$00
Amélia Lapeiro da Cunha	100\$00
Américo Gonçalves Enes — Belinho	100\$00

(Conclui na 9.ª pág.)

JUVENTUDE e VIDA

Confio no empenho dos jovens,

quando os vejo presentes na assembleia da visita pastoral, enquanto a televisão transmite um jogo para a taça dos campeões europeus.

Confio nos jovens, quando os encontro pelas estradas a pedir para os pobres.

Confio nos jovens, que todas as semanas se preparam com seriedade para a catequese das crianças, que todos os meses se reúnem para descobrirem,

na oração e na meditação, o sentido cristão da vida, e que todos os anos encontram o tempo necessário para restaurar as forças num retiro espiritual.

Confio nos jovens, quando os encontro, durante as férias, a cuidar das crianças para as ajudar a crescer na fé.

Confio nos jovens, quando lutam pela prática da justiça social.

Confio nos jovens, quando se dedicam às crianças e aos jovens abandonados,

não ocasionalmente, mas constante e metódicamente.

Confio nos jovens, quando os vejo ao lado dos doentes e dos velhos, e sei que o fazem habitualmente, para não deixarem os irmãos sozinhos. Porque uma característica do serviço autêntico é a perseverança.

Confio menos no empenho dos jovens, quando gritam em favor dos pobres, mas depois vestem camisas de quinhentos escudos.

Card. Pellegrino

Para a juventude Feminina

Lançada a página «Juventude e Vida» lembrei-me de dirigir algumas palavras às jovens da nossa querida terra.

Somos tantas que se fossemos verdadeiramente boas, nem eu sei o bem que poderíamos espalhar à nossa volta.

Nós, raparigas de hoje e mulheres de amanhã, temos no coração uma força que nos impele para o bem, para o amor verdadeiro, para a generosidade, para a caridade abnegada e pura.

E isto é a nossa força, a nossa superioridade. Cuidado, muito cuidado para não transformarmos esta força em fraqueza e esta superioridade em motivo de escuridão.

E isto sucederá se não soubermos elevar os nossos ideais, colocar bem alto o objecto do nosso amor, se a finalidade da nossa vida afectiva, for simplesmente a satisfação da carne e dos sentidos.

E isso sucederá se, como estouvadas borboletas, deixarmos queimar no fogo dos maus desejos, dos sonhos inúteis ou das paixões ruins, as asas brancas da nossa inocência e candura.

Que a natural simpatia e atracção que irradiamos não arrastem para o mal os que de nós se aproximam, mas os elevem nos seus pensamentos, nos seus desejos, sonhos e ideais.

Não provoquemos incêndios cujas primeiras vítimas seremos nós! Naturalmente, quase todas sonhamos com um lar onde possamos amar, servir e ser rainhas.

Pois então, saibamos merecê-lo! Preparemo-nos para ele seriamente e com dignidade.

Não brinquemos com coisas sérias! Quero dizer: tenhamos cuidado com o namoro que, se pode ser preparação prudente para um grande passo da nossa vida, pode também transformar-se em sepultura da nossa felicidade.

Dêmos exemplo de virtude, de modéstia, de pureza, de dignidade e seriedade em todos os aspectos da nossa vida. Irradiemos o bem há nossa volta! Sejamos apóstolas de palavra e de acção e Deus estará connosco em toda a nossa vida.

Uma Jovem

MÃE

Tentei fazer um poema com doces e mansas palavras, onde não houvesse silvas bravas, Mas sim devoção suprema...

Mostrar a todos o meu lema E apontar-lhes a dama de loiras tranças E dizer-lhes que às suas mãos mansas Eu dedico este poema.

Caminhando e cantando Em tom baixo e branco Aquela a quem eu quero... O meu bem.

Ao fim de trabalho cansativo Encontrei um nome perdido Era simplesmente: MINHA MÃE!

A. N.

Ao meu amigo

A vossa melancolia é como a ilha de algas submersas que transtornam a face clara dos rios...

A vossa tristeza é como a sombra de uma nuvem sobre um areal deserto...

A vossa amargura é a longa doença das árvores que secam.

A vossa tortura é a agonia roendo obscuramente a vida alegre dos animais.

A vossa grande dor é a morte coalhando a luz sobre os nossos olhos como a bruma das manhãs geladas sobre o mar que amanhece.

A. Fonseca (MANTAS)



A Juventude não tem fronteiras...

Homenagem ao Rev. Pároco, no dia do Bom Pastor

Nós aqui nos encontramos Com prazer e alegria Saudando o nosso Pastor Que está na nossa companhia.

Nós vos saudamos Pastor Que as nossas almas guardais Sem olhares a sacrifícios Para o céu encaminhais.

Livrai as almas do pecado E dos perigos que as encerra Sois bom pai espiritual Sois o Cristo cá na Terra.

Nós vos queremos saudar Hoje que é o vosso dia Queremos bem trabalhar Para vos dar alegria.

Marcha à JAEOCA

I

Se tu queres ser da Jaeoca Com alma e coração Lança-te já à conquista Não percas a ocasião. Vem daí ó rapaz Trabalhar com a gente Dar a vida pelos outros Sempre alegre e bem contente

Coro

Toca a marchar, andar, propagar Tornar conhecida a Jaeoca Anda prà frente, sempre contente Nunca mostrando cara torta.

II

A Jaeoca bem te chama Bem te quer a trabalhar Anda depressa rapaz Não receies avançar. Quando temos a razão Quando nós sabemos querer Não importa o que dirão Que nos venha arrefecer

Coro

Toca a marchar, etc., etc.

III

Faz propaganda no trabalho Faz propaganda a estudar Fala da Jaeoca a toda a gente Para a todos conquistar Vamos lançar mão a tudo Tudo vamos melhorar Mas nós vamos-lho roubar O demónio quer o mundo

Coro

Toca a marchar, etc., etc.

musica do 31

Poeta às três pancadas

Nós somos vossas ovelhas Vós sois o nosso Pastor E com o santo alimento Dai-nos o corpo do Senhor.

Guiai bem as nossas almas Livrando-as do pecado Livrai-nos do mau sustento Pelo alimento sagrado.

Sois vós que nos tirais Os remorsos da consciência Perdoando-nos os pecados. Pela Santa Penitência.

Quando uma alma começa A afastar-se do caminho Correis logo a chamá-la Com amor e com carinho.

Prometemos hoje aqui Com firmeza e com ardor Seguiremos o bom caminho Sendo fiéis ao Pastor.

Escutando a sua voz Seguindo-a com agrado E assim as nossas almas Nunca andarão em pecado.

Vós sois o nosso Pastor De alma e coração Vosso interesse é conduzir As almas à salvação.

Ó almas deste rebanho Vamos gritar com ardor Mostrai a nossa amizade Dando vivas ao Pastor.

Palmas ao nosso Pastor Pois que é a nossa luz Palmas a este que nos guia Nossas almas para Jesus.

Todos filhos desta terra Temos verdadeira alegria Por vermos o nosso Pastor Cá na nossa companhia.

Clamemos com alegria Com fé e com amor Viva a nossa freguesia Viva o nosso bom Pastor.

Poeta às três pancadas

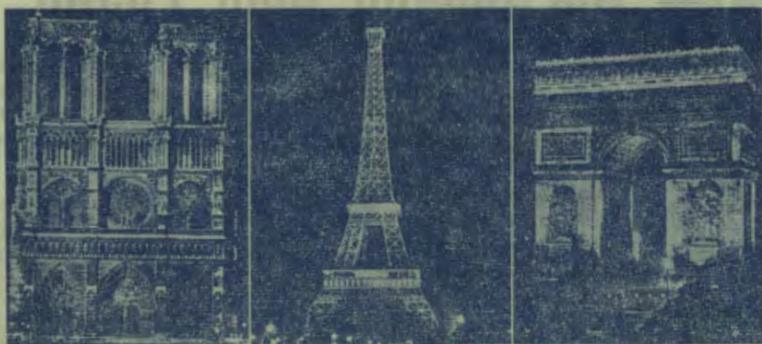
Na nossa Terra

I

Toca o sino, vamos à Missa Ainda que muito te custe Levanta-te, deixa a preguiça.

Vamos todos para a Missa E vamos com alegria Vamos visitar Jesus Que está na Eucaristia.

(Conclui na 10.ª pág.)



Tribuna do ausente

ECOS DO EM

12 de Abril de 1977

Caro amigo:

Recebi o último número do jornal; congratulo-me com a animação que tudo vai tomando; realmente impressionante. O jornal tem realmente labareda.

Com um abraço. P.e Adélio (Itália).

Bremerhaven Lehe 6/5/77

Rev.do Sr. P.e Ferreira

Quero felicitá-lo, pois nunca tinha lido jornal tão bonito e tão interessante como «Voz de Antas» embora eu não seja de Antas, lei-o com amor e carinho, o jornal do lugar, onde minha querida mãezinha nasceu, pois eu nasci em Castelo do Neiva, mas minha querida avózinha que tanto amo, também vive em Antas, e nós cá por este mundo, mas a esperança em Deus nunca a perdemos.

Por agora me despeço e que Deus lhe dê força para continual. Saída-o com amizade, Maria de Fátima — 16 anos.

Senhor Director do Jornal «Voz de Antas»

Quando recebo o vosso e nosso jornal «Voz de Antas», deixo tudo para com sofreguidão devorar tudo que nele vem escrito. Eu e, penso que todas as pessoas que se encontram auentes da nossa terra temos mais necessidade de saber o que se passa na nossa terra. Daí a nossa sofreguidão de ler o jornal inteiro.

Bem sei que todos ou quase todos os ausentes tem familiares de quem recebem notícias mas o jornal sempre traz mais alguma coisa de que os nossos familiares ou amigos nos comunicam. O número de Maio, parece-me, sem deixar de ser actual, que, é mais familiar, mais nosso, numa palavra, mais de acordo com as nossas necessidades dos que se encontram ausentes.

Uma das crónicas que mais me sensibilizou foi a que se intitula «O QUE MARIA É NA MINHA VIDA». Porque

eu também tenho uma grande veneração por Nossa Senhora assim como meu marido, a quem recorremos todos os dias para lhe pedir e agradecer, eis porque muito apreciei esse conjunto de testemunhos das pessoas que recorrem a NOSSA SENHORA nas suas aflições. A família Correia de Oliveira mais uma vez demonstrou os seus sentimentos religiosos, continuando as nobres tradições legadas pelo saudoso poeta, ANTONIO CORREIA DE OLIVEIRA.

Confrontando a serenidade, a paz e tranquilidade da nossa aldeia com o barulho, algazarra política, barafunda de trânsito, emaranhado de ideias, problemas de trabalho, entre-choques de regiões, etc. que se vive numa grande cidade como esta Lisboa, sente-se uma paz de espírito e sossego de coração quando se acaba de ler o «VOZ DE ANTAS». Porque é a primeira vez que tomo contacto (por escrito) com este jornal. quero felicitar toda a equipa que trabalha no «VOZ DE ANTAS» pedindo-lhe que progride no bom caminho que vem trilhando para bem e progresso da nossa terra. Queira, Senhor Reitor-Director do «VOZ DE ANTAS», aceitar os meus mais respeitosos cumprimentos.

Lisboa, 9 de Maio de 1977

Maria da Costa Salgueiro
Caseiro

REGISTAMOS

Uma vez mais, a divagação poética do emigrante Armando:

*Nossa Senhora das Vitórias
Minha Mãe, sou emigrante
Tu nos cobres de glórias
Quero estar bem vigilante*

*Nós bem por ti suspiramos
De tempos a tempos, um ai
Senhora tanto te amámos
A Vossa festa nos dai*

*Bem nos enches de alegria
E de boa confortação
Nossa Mãe da Freguesia
Mãe de toda a Emigração
Nós aguardamos o dia
Para ouvirmos o teu sermão*

Senhor Reitor

Deste à Freguesia sorte
Cem por cento melhorou
O nosso padre do Norte
Pró Céu vai quem te criou
Que mesmo a quem não for forte

Não nos esquece — Vila Mou

Nós estamos sempre a teu lado

No lugar onde eu esteja
Por teres o nome sagrado
E seres ministro da Igreja
E me põe isto gravado
Pra que assim a Voz o veja.

Monsols 8/5/77

Sr. Reitor:

Estimo a sua saúde, da minha família cá e lá, e de todo o povo de S. Paio de Antas. Peço-lhe a benção de Deus para todos nós Emigrantes. Pensei em arranjar um «Souvenir» para a nossa tão linda Igreja (S. Paio de Antas).

Na minha Entreprise, onde trabalham todas as raças, consegui arranjar a soma que junto discrimino.

Brevemente mais lhe enviarei:

Raul Machado, 30 F; Olívia Machado, 20 F; Barbeand, 10 F; Claude, 10 F; Philipe, 10 F; Bernard, 10 F; Mustafa (Turquia), 10 F; Lemé, 10 F; Cinqum, 10 F; Edith, 10 F; Collette, 10 F; Fergy, 10 F; Patricia, 10 F; Robert, 10 F; Patricia, 10 F; Cristian, 10 F; Madame Costa, 10 F; Mademoiselle Costa, 10 F.

*A toda a malta, um abraço,
Raul Machado*

Associação de Jargeau et S. Denis de L'Hotel

Sr. Reitor:

Recebemos o jornal «Voz de Antas» e lemos com muita satisfação.

A malta de S. Paio de Antas, cá em França, é capaz de resolver tudo.

Sobre o assunto do saldo positivo, da subscrição para a traslação da falecida, devo dizer que a malta de Nemouis e de outras regiões é bastan-

te, mas se fosse só ela a contribuir com seu donativo, concordava que apenas a sua opinião prevalecesse. Mas, como não, somos de opinião que este saldo de 4, 770 F, como não é só da malta de S. Paio, o guardemos para infelicidade que de modo inesperado, se nos apresente. E, assim poderemos ser mais altruistas, úteis e prestáveis. Isto representa o sentir da Associação de Jargeau et S. Denis de L'Hotel.

Criar uma Associação, só para Sampaístas, não é pos-

sível, pois, para qualquer coisa do género, contamos com todos os Portugueses.

Todas as Associações de Loiret têm exemplares a fim de todas as famílias assinarem, pensando numa Associação para tal fim, e se enviarem aos responsáveis do governo.

Mas... através da «Voz de Antas» poderíamos marcar uma reunião em Jargeau e resolver estes e outros assuntos.

Com nossos agradecimentos pelos assuntos que «Voz

Ler sem comentá

Quanto cu

em solidão
em separação
familiar
em alojamentos
insalubres
em suor
em trabalhos
de grandes riscos
uma pergunta

Uma pergunta a propósito dos Trabalhadores Emigrantes vem constantemente à baila:

«Quanto lhe custamos?»

Noutros termos: Qual é o balanço de emigração na economia da França? Para a preparação do VII.º plano uma equipa interministerial foi constituída a fim de tentar fazer uma avaliação.

Conclusão geral: impossível de estabelecer um balanço real (ganhos e perdas), mas no conjunto, a emigração dá mais lucro que prejuízo. Porque razão é impossível fazer um balanço completo?

— Não existe nenhuma estatística exacta, mesmo sem a avaliação das populações estrangeiras (activas, famílias, crianças...)

— É quase impossível fazer estimativas de custos.

Estas duas anomalias explicam-se bem:

— Por um lado a emigração até 1974, não causou problemas económicos; antes pelo contrário; contribuía em larga medida para o aumento dos ganhos;

— Por outro lado, a complexidade das inter-acções económicas não permite cifrar certos dados (um caso muito simples: quanto custa um automóvel particular à colectividade nacional — serviço de limpeza, conservação das estradas, poluição ...

os abonos de família

A população estrangeira em França é relativamente jovem: Um milhão com menos de 16 anos, ou seja a quarta parte dos estrangeiros.

Todas estas crianças custam caro aos abonos de família.

Em 1974 as caixas paga-

Emigrante!...

de Antas» traz a França e votos que continuem.

Manuel Machado

P. S. P. e Brito, espero que compreenda a minha carta.

Quanto ao pagamento do jornal, será em Agosto, indo de Pevidém (minha terra natal) para vos visitar e passar férias.

Um grande abraço para si e todos os amigos de S. Paio de Antas.

P'la Associação Machado

Neuvy, 10-5-77

Prezado amigo, Sr. Reitor:

Enfrento o desmazelo para lhe escrever, e... se há desmazelados, eu sou o número um. Lemos o nosso muito querido jornal e soubemos que muitos tinham vontade de que o Sr. Reitor, novamente visitasse os Emigrantes. Nunca nós conseguiríamos pagar tão grande gesto de amizade e carinho. Todos os nosso amigos de S. Paio estão de acordo que esse encontro se realize no mesmo Chateau, por o termos ao

nosso dispor, para tudo o for preciso.

Teríamos a missa campal no parque e no fim um piquenique, trazendo cada um o seu jornal.

Agora pedimos ao Sr. Reitor para que disponha do dia que mais lhe convém.

Quanto a este assunto aguardo a sua resposta.

Os Emigrantes de Jargeau dão a sua opinião através da Tribuna do Ausente.

Ao dispor, o amigo Albino Sampaio.

rio!...

Estamos à França?

ram 2.650 milhões de francos para as crianças estrangeiras, dos quais 415 milhões para as que ficaram no país de origem. A soma parece considerável mas:

— os estrangeiros pagam as mesmas quotizações que os franceses;

— uma economia considerável é realizada pelas Caixas em detrimento dos estrangeiros.

1.º) Há uma diferença nas prestações se a família ficou na terra. Em 1974 esta diferença foi estimada a 4.300 Francos por família e por ano e a 1.950 F por criança e por ano.

Sobretudo que no caso da família estar no país de origem não recebe o abono de «salário único».

2.º) Há limites para o número dos filhos beneficiários.

— O abono só é pago a partir do segundo filho (na Espanha, Portugal e Jugoslávia).

— Por outro lado é limitado ao quarto filho (como nos países do Maghreb ou da África).

Estes limites permitem às Caixas de realizarem boas economias:

As economias de 1974 podem avaliar-se a 1.125 milhões de francos nas famílias ou 1.600 milhões de francos nas crianças.

No mesmo ano a CAF (Caixa dos Abonos de Família) só depositou no FAS (Fundo de Acção Social) 160 milhões e 274 milhões em 1975.

A doação do CAF ao FAS, que representa 70% do orçamento deste último organismo, não representa na realidade 1/5 das economias feitas realmente sobre as famílias estrangeiras que ficaram nos seus países.

a segurança social

Outro slogan muitas vezes repetido é o seguinte: «Os estrangeiros custam caro à Segurança Social». Enchem os hospitais, os sanatórios (conferem com as declarações do Sr. Paul Dijoud sobre os sanatórios de Provence na emissão de televisão «L'huile sur le feu») têm muitas vezes acidentes de trabalho, procuram obter pensões de incapacidade parcial permanente.

Com efeito em 1974 foram

pagos mil milhões de francos de pensões, rendas e reformas ao estrangeiro.

Convém no entanto fazer várias observações (é essencial).

1.º) Do facto das más condições gerais de alojamento, da sua falta de conhecimento da língua, especialmente no que diz respeito à medicina, os estrangeiros não têm outra solução que o hospital para serem tratados.

2.º) Se a tuberculose é frequente nos estrangeiros (na região parisiense 35% dos tuberculosos são estrangeiros) esta doença é uma doença de transplantação. Trata-se com efeito numa fase evolutiva numa primo-infecção contraída no país de origem, especialmente no Maghreb e na África Negra, devido às novas condições de vida: alojamento, trabalho, alimentação.

3.º) Executam os trabalhos mais penosos, mais mal pagos e mais perigosos.

Inquéritos médicos mostraram que um português sobre 5, um maghrebino sobre 2, suportavam uma «carga de trabalho demasiado pesada».

(Conclui na 11.ª pág.)

Soubemos que... alguns emigrantes

Não gostaram do tema: *Fazer frente*, na liquidação da despesa do órgão electrónico. Julgaram ser afronta a alguém. Ora, o ideário que nos levou a tal, foi apenas fazer frente com nossas ofertas, gotas de suor e generosidade. Fizemos frente para oferecer o órgão electrónico. A todos convidamos a que fizessem frente e de ninguém prescindimos, nem se consta que alguém se tenha ofendido. As vezes, a miopia intelectual...

— Criticaram facilmente certas observações feitas pelo nosso jornal (...). Ora, norteamos-nos pelos ideais que nos temos batido e justificam a nossa posição. Temos opiniões que não impomos a ninguém mas que não deixamos de exprimir sempre que o peso de certas circunstâncias exigiram de nós o marcar de uma posição. Baseamos-nos na doutrina da Igreja. A Ela somos fiéis, Não temos fins polémicos, e só a eles recorremos quando forçados, o que esperamos não venha mais a ser preciso. Sabemos AMAR mais denunciarmos os erros, ódio, intolerância, anarquia.

Emigrante, desde o primeiro eco da nossa Voz, estamos comprometidos com a VERDADE.

— Perguntaram: para que é a JAEOCA? Ora, a JAEOCA (lei-se Jaioca) — Juventude agrária, estudantil, operária católica de Antas é um Movimento Associativo, com treze sectores de actividade, que busca a Promoção e Valorização dos jovens.

Quer estudem, trabalhem no campo, fábricas, na construção civil. Não têm barreiras. Buscam o meio da sua formação integral que os lança para o Futuro. E encontraram o caminho — JAEOCA.

Aconselhamos a ler, a car-

ta-circular, a todos os Ausentes e Emigrantes, a fim de se comprometerem com este Movimento — Escola de Juventude.

— Foram apanhados pelos tentáculos asfixiantes das Testemunhas de Jeová. Caíram em tal palavreado fanatizante como o passarinho (pisco) na pescoceira. A esses alertamos, aconselhando a ler o artigo sobre as Testemunhas de Jeová, publicado no próximo número do jornal.

Fazemos uma prece, a fim de que regressem ao seio da Igreja, ouvindo os apelos do Amor de Deus e da sua e nossa Mãe!

— Não pagam «Voz de Antas». Mas, ousamos perguntar, por quê?... Será por ter a Director um padre? Ouvir a voz da Igreja em diálogo? Não têm dinheiro? Seja qual for a resposta a esses filhos desta terra, o que muito os orgulhará, teremos o máximo prazer, em continuar a enviar-lhes «Voz de Antas», a nossa voz. E, arcaremos nós, essa despesa...

Uma visita ao Hospital

— Encontrámos no Centro Hospitalar de Source, o nosso correspondente Albino Sampaio e sua esposa, que no passado dia 29 de Abril às 4,30 h. da manhã, quando se dirigiam para o trabalho, embateram com um camião, num dos cruzamentos da vila de Jargeau.

O proprietário do carro nada sofreu a não ser o susto. A esposa teve um ligeiro ferimento na cabeça. Conduzida ao Centro Hospitalar de Source aí ficou internada quatro dias, no fim dos quais regressou a casa, por o seu estado ser já satisfatório.

«Voz de Antas» deseja-lhe rápido restabelecimento.

Ressonância da nossa voz...

Recordamos a advertência da Populorum Progressio: «Tanto para os povos como para as pessoas, possuir mais não é o fim último. Qualquer crescimento é ambivalente. Embora necessário para permitir ao homem ser mais homem, torna-o contudo prisioneiro no momento em que se transforma no bem supremo que impede de ver mais além. Então os corações endurecem e os espíritos fecham-se, os homens já não se reúnem pela amizade mas pelo interes-

se, que bem depressa os opõe e os desune. A busca exclusiva do ter constitui então um obstáculo ao crescimento do ser».

— «Voz de Antas» aceita a inscrição de todos os Ausentes e Emigrantes, como associados da JAEOCA, para garantir a salvaguarda dos Valores e Capacitação de uma Juventude sã e dinâmica. JAEOCA, é o Movimento

(Conclui na 11.ª pág.)

Festas de Nossa

Nos dias 5,



Nossa Senhora das Vitórias

Recordando

Uma festa gloriosa a Nossa Senhora das Vitórias

Não vamos aqui enaltecer a devoção dos Portugueses à Mãe do Céu, pois é evidente o Amor filial que ao longo dos séculos tem sido timbre daqueles que nos precederam.

Cada aldeia ou lugar, venera Nossa Senhora segundo uma invocação especial; e a nossa aldeia não fugindo à regra, também tem a sua devoção especial à Mãe de Deus, sob o título de Nossa Senhora das Vitórias. Ignoramos o Ano em que começou tal devoção, mas vem já de muito longa data, e à medida que tal devoção foi crescendo o povo da freguesia achou por bem expressar a sua veneração

de uma maneira pública e Solene criando a Festa de Nossa Senhora das Vitórias.

Desconhece-se a data em que começou a celebrar-se a «Festa da Senhora» — pois assim era conhecida — mas já na primeira metade do século passado se celebrava. O dia escolhido para a festa foi o Primeiro domingo do mês de Julho de cada ano.

Assim se manteve durante várias dezenas de anos; mas como nesse dia coincidiam as Romarias de S. Torcato de Guimarães e do Senhor do Socorro da Labruja, que atraíam grande multidão deromeiros, houve alguém que lembrou o conveniência de transferir a «Festa de Senhora» para o segundo domingo de Julho. A festa perdeu muito do seu interesse com a transferência motivo que tem levado as comissões dos últimos anos, a pensal qual a data mais conveniente para a sua realização.

Do que era o programa das festas no século passado, vamos dar uma pequena resenha que chegou até nós oralmente:

Começava invariavelmente ao meio-dia de sá-

Convidando

para as imponentes festividades
5, 6 e 7 de Agosto de 1977

Circular convite

Ex.^{mo} Sr.

A Comissão de Festas a Nossa Senhora das Vitórias traçou com esmerado brio e zelo o programa de tão famosas festividades a executar por todos nós — filhos deste lindo rincão que o rio abraça e o mar beija — e, devotos da Mãe, Senhora das Vitórias.

No rumo de Bem Servir, sente o anseio de corresponder às exigências de um Passado Glorioso e de um Presente Promissor. Para tanto, é preciso, que todos — e não somos demais — pronunciemos um SIM como ressonância do nosso apoio monetário e estimulado interesse e devoção.

A todos convidamos e de ninguém prescindimos a experimentar o entusiasmo e a alegria de viver a festa promovida por este Povo crente e devoto a tão excelsa Padroeira.

A Comissão consciente do entusiasmo e interesse dos Ausentes e Emigrantes e, auscultando os seus anseios fixou a data de 6 e 7 de Agosto, quadra de merecidas e refazedoras férias. Convidou as mais

famosas Bandas. Introduziu no programa uma gincana ao encargo da JAEOCA. Convidou a R. D. P. (Rádio-Difusão Portuguesa) a transmitir a Missa solene o que é já uma certeza. Resgistámos a presença e actuação do Conjunto Português de Lyon, França — os Dragões.

Queremos que todos, Emigrantes, Ausentes e Devotos, venham até nós, sentir o gosto pelo serviço alegre, pelo contributo generoso, na festa de Nossa Senhora das Vitórias.

É preciso acordar para a oportunidade que nos vai ser dado viver!

É preciso que sejamos devotos conscientes desta festividade — cimentação de Amor e Fé!

É preciso que todos colaborem para o engrandecimento da nossa mais rica homenagem, nesta terra, à nossa Mãe — A Rainha das Vitórias!

Confiando no rotundo SIM do leitor deste convite, e agradecendo uma resposta, formulamos uma prece à Mãe do Céu, para que na hora incerta e difícil nos dê a facilidade e a certeza da Vitória.

Bem hajam!

A Comissão

Programa

Dia 5 — Sexta-feira

Pelas 22 horas sairá da Capela de Nossa Senhora dos Remédios uma piedosa

Procissão de Velas

Na chegada à Igreja Paroquial haverá HORA SANTA DE ADORAÇÃO e SERMÃO A NOSSA SENHORA DE FÁTIMA.

Dia 6 — Sábado

As 15 horas darão entrada no Adro da Igreja as Bandas de Música dos

MINEIROS DO PIJAO

E

GUEIFÕES DA MAIA

Pelas 17,30 horas atraente GINCANA promovida pela JAEOCA.

As 22 horas terá início o Festival Nocturno com concertos musicais, feéricas iluminações e Sessão de Fogo de Artifício.

Dia 7 — Domingo

As 8 horas Missa na Igreja Paroquial.

Senhora das Vitórias

6 e 7 de Agosto de 1977

bado, com a entrada das Bandas no Adro da Igreja; depois iam dar uma volta, — a que chamavam a alvorada — pelos vários lugares da freguesia. No regresso à Igreja, ao fim da tarde, cantavam-se Vésperas Solenes em Honra de Nossa Senhora — cerimónia a que o povo acorria em grande número. À noite havia o Arraial com o Adro iluminado a tigelinhas de sebo, despique das músicas nos seus palanques, queima de fogo preso no Adro e fogo do ar lançado do Monte das Aras — próximo do sítio conhecido por Poça dos Pinheiros Mansos — este arraial prolongava-se até alta madrugada, muitas vezes até ao romper do dia.

No domingo, os dois números principais: a Missa Solene da parte de manhã, Comunhão Geral por ser nesta missa a Primeira Comunhão das crianças que fizessem 12 anos no decorrer desse ano, e que se achassem preparadas devidamente. Da parte da tarde havia o Sermão e a Procissão, na qual tomavam parte, — além do figurado litúrgico — as crianças da Comunhão sendo escolhidas as que sabiam cantar,

para formarem o «coro das virgens», grupo de meninas que acompanhavam a Procissão entoando cânticos a Nossa Senhora; iam vestidas de branco e seguiam atrás do andor de Nossa Senhora das Vitórias, umas vezes de pé, outras vezes nos chamados Carroções — espécie de andores com rodas, onde as meninas iam a cantar. Ainda neste século se manteve o costume dos Coros de Virgens por muitos anos, saindo pela última vez no ano de 1946.

Depois de a Procissão recolher, havia, — como hoje — o despique das músicas até ao pôr do sol, havendo entretanto um número do programa muito esperado e de grande gáudio — a queima de rodas ou peças de fogo de bonecas, nas quais eram retratadas certas figuras típicas. Desconhecemos o ano em que tal costume foi introduzido na nossa festa, mas sabemos que no ano de 1859 essas peças foram feitas na nossa freguesia pela primeira vez e que em

(Conclui na 10.ª pág.)

A Comissão de Festas:

Carlos Viana da Cruz

José Vaz de Brito

Octacílio Capitão de Abreu

António da Cruz Ferreira

José Augusto da Costa Barros

Na missão de Bem Servir!

das festas

No fim desta missa darão entrada no recinto das festas as afamadas Bandas de Música de

FAMALICÃO

E

PONTE DE LIMA

As 11 horas — Missa Solene em Honra de

Nossa Senhora das Vitórias

transmitida pela R. D. P. (Rádio-difusão Portuguesa).

As 16 horas — Início das cerimónias da tarde com Sermão a Nossa Senhora das Vitórias, no fim do qual sairá uma

Majestosa Procissão

Recolhida a Procissão, as Bandas de Música darão um animado Concerto que se prolongará até ao pôr do sol.

As 22 horas — Actuação do conjunto Português de Lyon, França, «Os Dragões».

O complexo da Fábrica da Igreja continua a valorizar-se



Pessoas e máquinas em movimento...
Testemunho de generosidade!...

"Memórias da nossa Terra" Em Foco!...

I — «MEMÓRIAS DO P.E BENTO»

(Continuação do número anterior)

A história da Igreja de S. Paio que o P. Bento descreveu no antigo jornal «Novo Cávado» em 1922 é um pouco longa, mas o pormenor dá-lhe interesse e cor local. No último número do nosso jornal reproduzimos a primeira parte; hoje, continuaremos com a segunda.

«Os cavalheiros que mais se distinguiram nos primeiros melhoramentos para o aforoseamento da igreja foram os distintos fidalgos da nobre Casa dos Cunhas e os possuidores dela, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Adelaide e o seu excelentíssimo esposo, Gonçalo da Cunha Soto Maior deram a madeira castanha para a nave que se fez do lado do norte; deram em dinheiro por uma vez 50.000 reis e mais 25.000 reis para um coret que se fez na antiga nave do Santíssimo; hoje já não existe.

A dita madeira castanha que veio da Quinta de Tintureiras, foi avaliada pelo mestre da obra em 80.000 reis. Quando se fez o cemitério já a ex.^{ma} sr.^a D. Inácia da Cunha Soto Maior se achava casada com o ex.^{mo} sr. dr. José Bernardino de Abreu e Gouveia, que tanto um como o outro nasceram com as mãos abertas; conheci perfeitamente o quanto ambos aborreciam a mesquinhas e às almas pequenas. Quando eu lhe falei no terreno para se construir o cemitério, não era com o fim que dessem todo, porém a resposta de ambos rapidamente dada, foi: «está dado todo o terreno que seja necessário para a construção do cemitério».

Estas respostas acham-se aninhadas em poucos corações. Quando lhe falei para tirar uma servidão de carro por diante da porta da igreja para as terras do campo da igreja, igual resposta: «mande tirar já semelhantes servidão que é indecente por diante da igreja». Quando lhe falei em abrir um caminho em linha recta desde o portão do adro aos caminhos que vêm de Azevedo e Guilheta, cortando-lhe o mato do campo da Igreja, logo resposta afirmativa; e de mais a mais pedindo que fosse largo para tornar formosa a entrada do adro.

E em quanto se podem calcular estes melhoramentos? Oví a algumas pessoas de fora da freguesia que este caminho valia 300.000 reis; e a servidão que se tirou por defronte da igreja? Alguem me disse que daria 100.000 reis se ela não existisse; e o terreno para o cemitério? O ex.^{mo} Barão de Maracanã disse que valia mais de 400.000 reis. Por isso torno a dizer, à vista de tantos e tão grandes benefícios, que estes distintos cavalheiros nasceram com as mãos abertas e foram talhados só para grandes coisas.

O ex.^{mo} sr. Barão além de

100.000 reis que deu para a construção do cemitério, também mandou fazer à sua custa a estrada para o novo adro tal qual hoje existe.

O ilust. sr. Manuel Alves de Azevedo, negociante do Porto, filho desta freguesia, também tem dado provas de um excelente patriota: deu o portão de ferro para o cemitério, deu o lustre que está na capela-mor, tem dado toalhas, castiçais e muitos objectos para a igreja e é sempre um dos primeiros a oferecer-se e a pedir melhoramentos na casa de Deus.

O ilust.^{mo} António Gonçalves Pereira também deu para a construção do cemitério 100.000 reis e também pagou o levantamento das paredes na fronteira da igreja, tudo à sua custa; e nunca quer ficar na rectangular. É um dos bons beneméritos.

Outro benemérito cujo nome não se pode pronunciar a olhos enxutos, foi o sr. Manuel Rodrigues Viana, negociante este, só ele e Deus foi sabedor de quanto deu. Tanto ele como sua esposa, Rosa Alves da Cruz, não deviam morrer. Só estavam satisfeitos quando davam presentes para a casa de Deus; basta dizer-se que tinham contratado com a Rainha dos Anjos dar-lhe uma parte dos seus lucros. O seu nome era respeitado por todos aqueles que o conheciam e pode dizer-se que viveram isentos da murmuração; nunca onvi falar deles senão em bem o que é muito singular em nossos dias. Enfim acerca desta família dicant paduani.

Houve mais alguns benfei-

tores como foram Manuel Martins Viana, José Cancela e Rosa Alves da Cruz e outros que também contribuíram voluntariamente. A Confraria do Santíssimo Sacramento deu as suas economias; e Nossa Senhora das Vitórias e outros santos deram também as suas jóias, reclame dos ladrões. A Bula deu 100.000 reis; o povo da freguesia fez todos os carros e remoções de terra, e fez tudo cantando e cheio de alegria. Nesta freguesia nunca houve uma derrama. Tudo se tem feito voluntariamente e só têm dado dinheiro aqueles que o tem e querem dar.

E quando tudo assim se faz, tudo é paz. Gastou-se com todos estes melhoramentos a linha verba de três contos de reis; assim o disse o sempre chorado Manuel Rodrigues Viana, porque era ele o encarregado de todos os pagamentos.

Até que enfim, fizemos ponto.

P. José Bento da Mota

(Continua no próximo número)

Ri á vontade

1 — Qual foi dos meninos que escreveu no quadro, «O Professor é um burro»?

Depois de um pequeno silêncio, um dos alunos levantou-se e com ar de arrependido:

— Fui eu, senhor professor.

— Está bem... por teres dito a verdade, não te castigo.

— As comemorações do 1.º de Maio de 1977

Foi o desmascarar da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses ou Intersindical, como organização comunista, visto que os signa-

NA NOSSA TERRA

(Conclusão da 5.ª Pág.)

Vamos todos à Igreja,
E vamos à comunhão
Receber o nosso Pai
Que também é nosso Irmão.

Adoremos a Jesus
A Jesus Eucaristia
Ele é nosso alimento
Dá-nos força e alegria.

II

Amemos o nosso Pároco,
Com amor e alegria
Ele tanto se consome
Com a nossa Freguesia.

Anda tão preocupado
Com os trabalhos pároquiais
Se todos somos irmãos
Sejamos todos iguais.

Respeitar o nosso Pároco
É dever de gratidão
Em tudo que ele precise
Dêmo-lhe todos a mão.

III

Ó Senhora das Vitórias
Rainha de Portugal
Padroeira da nossa terra,
Livrai-nos sempre do mal.

Quando Jesus nos chamar
Que nos acolha no céu
A Senhora das Vitórias
Nos cubra com o seu véu.

Maria das Dores da Cruz
Viana — 13 anos

tários da «Carta Aberta» reunidos em Aveiro disseram «Não» aos festejos desse dia, que a Confederação (comunista) promoveu.

— I Corta-Mato Antas — S. Romão

Foi no 1.º de Maio. Tomaram parte 119 atletas, entre os quais se contavam alguns que representaram a JAEO-CA — Sector de Educação Física e Desporto.

Referimos:

39.º Rogério Rolo Portela;
51.º Manuel Meira Couto; 64.º
Filipe Meira Rolo; 84.º
Manuel de Barros Vieira; 100.º
Armando Pereira Gaspar;
105.º José Martins Varajão.

— Caminho do lugar do Monte

Não foi incluído no plano das obras da Câmara Municipal, para o ano de 1977.

Não estranhemos a falta de verbas, enquanto houver entre nós (portugueses) quem esteja a «comer» sem trabalhar!...

— Salas de aulas

Serão, oportunamente, implantadas, em Guilheta, no local oferecido pela Casa de Belinho junto ao Campo de futebol — Corrêa d'Oliveira. Falta localizar o terreno onde ficará a outra sala. Talvez no lugar do Monte.

— O Mês de Maio

Orientado por grupos de jovens, encerrou solenemente junto do altar de N.ª S.ª das Vitórias.

— Por motivo de férias

«Voz de Antas» será bimestral em Junho e Julho, Agosto e Setembro.

Nossa Senhora das Vitórias

(Conclusão da 9.ª pág.)

1913 foi a última dessas queimas na «Festa da Senhora».

Nem sempre a festa foi organizada por homens casados, algumas vezes a mocidade teve de sair a terreiro para levar avante, e fazer sair de certa monotonia em que havia caído. Isto aconteceu em 1903. Não tendo a festa de 1902 agradado a ninguém, os jovens desse tempo resolveram constituírem-se em Comissão, e organizar a festa de 1903. Assim, resolveram tirar a esmola do S. Miguel em um Sábado de Outubro, e logo no domingo imediato partiram, alta madrugada, de pé para contratarem as melhores Bandas da região, — a de Vilar do Monte e a do Carvalho. Depois de várias peripécias por caminhos desconhecidos, sempre conseguiram chegar ao destino, e fechar os contratos nesse mesmo dia.

Chegada a altura da festa e como as Autoridades Diocesanas não permitissem a realização do arraial nocturno dentro do Adro, falaram com o Senhor Reitor Padre Bento, que os aconselhou a levantarem 4 palanques para as músicas, dois no Adro, para o domingo e dois fora do adro para tocarem na noite de sábado.

Entretanto a festa voltou à normalidade até ao ano de 1914 sendo suspensa nos anos seguintes devido à crise económica e ao envolvimento de Portugal na primeira Grande Guerra.

Findou a guerra e regressando os prisioneiros aos seus destinos, logo se restaurou a festa embora de forma mais modesta, o que levou a juventude, novamente, a pôr-se em campo para a elevar ao

antigo esplendor, e assim no ano de 1921 um grupo de jovens — dos quais alguns ainda se encontram vivos — chamaram a si o encargo da realização da festa, e «tão bem deram conta do recado» que nesse ano ficou conhecido por — Festa grande.

De então para cá, a festa sido feita normalmente ficando algumas vezes por fazer, mas por motivos conhecidos de todos nós — mas sempre que isso acontece ela renasce novamente com mais esplendor e devoção, pois os verdadeiros filhos desta freguesia não a querem deixar morrer.

Notas: Em tempos recuados era costume levantarem-se no Adro Arcos Triunfais cobertos de verdes e flores. Com o advento da energia eléctrica a iluminação a tigelinhas de sebo em copos de papel colorido, foi substituída pelas actuais lâmpadas eléctricas.

Os grupos de Zés P'reiras que costumam percorrer os caminhos da freguesia em vésperas das festas foram introduzidos nas mesmas em princípios deste século.

A título de curiosidade, lembramos que no ano de 1886 desabou sobre esta freguesia e circunvizinhas, a mais violenta trovoadas que há memória, precisamente na tarde do domingo da Festa da Senhora. O Sr. Padre João Barros, que ia a dirigir a Procissão, fê-la recolher à Igreja a toda a pressa, e o povo refugiou-se na Igreja e casas vizinhas — no entanto ainda assim houve vítimas pois no lugar do Freixo uma farsca fulminou um homem que ia da festa para sua casa.

Emanuel

Frente solidária Quanto custamos à França?

(Conclusão da 4.ª pág.)

Ana Pinto — França	25 F
Anibal Alves da Cruz	32\$50
Anselmo Laranjeira da Costa — França	100\$00
Anselmo Meira da Cruz — Argentina	75\$00
António Azevedo da Cruz	100\$00
António Dias Rodrigues — Lisboa	100\$00
António Meira da Cruz Saleiro	75\$00
António Sá da Silva	75\$00
António Simões — França	250\$00
António Vieira da Costa — França	200\$00
Arlindo de Almeida Torres Neiva	100\$00
Augusto Alves Meira da Cruz — Argentina	300\$00
Augusto Alves Rolo	100\$00
Augusto de Azevedo Saleiro — Braga	100\$00
Augusto Sá da Torre	60\$00
Basílio Gonçalves	75\$00
Basílio Pereira Portela — França	500\$00
Cândida Vaz Saleiro — Argentina	75\$00
Cândido Alves da Cruz — Geraz do Lima	500\$00
Cândido Alves da Cunha	100\$00
Cândida Moreira de Faria — Argentina	100\$00
Cândido Narciso Novo	80\$00
Carlos Eduardo da Cruz Miranda	75\$00
CASA DO POVO DE FORJAES	5 000\$00
Cirilo Lourenço de Faria — França	20 F
Crispim Pires Rodrigues — Canadá	20 D
David Merrelho Marinheiro — Belinho	100\$00
David Rolo — França	95\$00
Domingos de Abreu Seara	100\$00
Domingos Ferreira Rodrigues — França	100\$00
Domingos Gonçalves Bedulho	75\$00
Domingos José de Azevedo	100\$00
Domingos Pires Laranjeira — Belinho	75\$00
Domingos Ribeiro Loureiro	75\$00
Elias Meira Couto — Braga	75\$00
Emília Teixeira Jaques — França	200\$00
Fernando Cruz da Torre — S. Romão do Neiva	100\$00
Hilário de Azevedo e Sá — Argentina	300\$00
Isolino Pereira Ferreira	60\$00
João da Mota Lopes — Braga	150\$00
José Enes Cardoso — Espanha	100\$00
José Fernando Queirós Gonçalves	100\$00
José Fernando Torres dos Santos — Castelo do Neiva	100\$00
José Joaquim de Faria e Silva	75\$00
José Lino Alves de Castro — Vila Mou	100\$00
José Matias da Rocha	50\$00
José de Passos Meira Gomes — Castelo do Neiva	120\$00
P. José Pires Afonso — Pároco de Palmeira	100\$00
José de Sá — Lisboa	100\$00
José Sá da Silva — França	45 F
José Vaz de Brito	100\$00
Lúcia Rolo — Canadá	10 D
Manuel Afonso Sampaio — Azevedo	75\$00
Manuel Alves Laranjeira	100\$00
Manuel Alves Meira da Cruz — Lisboa	600\$00
Manuel Anselmo Novo	100\$00
P. Manuel de Azevedo Tinoco — Braga	100\$00
Manuel de Azevedo Torres — França	25 F
Manuel da Costa Rolo	100\$00
Manuel Coutinho Bedulho — França	100\$00
Manuel da Cruz Laranjeira — Argentina	100\$00
Manuel Gonçalves Bedulho	75\$00
Manuel Gonçalves Chasco — França	100\$00
M. Joaquim Loureiro Pinto de Carvalho — França	150\$00
Manuel Pires Vieira — França	30 F
Manuel Rodrigues Rio — Lanheses	100\$00
Manuel Veloso Portela — França	100\$00
Maria Adelaide Vieira Moreira — Porto	200\$00
Maria Amélia Meira Laranjeira — Lisboa	75\$00
Maria Augusta da Costa Torres Neiva	100\$00
Maria de Brito Ferreira — Vila Mou	100\$00
Maria Carolina Pereira da Cunha — Lisboa	100\$00
Maria Gonçalves Manso	80\$00
Maria Rodrigues Meira Laranjeira	100\$00
Maria Umbelina da Costa Torres Neiva	100\$00
Maria Vieira da Costa	75\$00
Maria Zulmira da Costa Torres Neiva	100\$00
Mário Azevedo da Cruz	100\$00
Martinho Pereira — França	30 F
Matilde Dias da Silva — Vila Nova de Gaia	75\$00
Miguel Azevedo	100\$00
Ramiro Arezes — França	40 F
Rosa Azevedo Saleiro — França	100\$00
Rosa Dias	75\$00
Serafim Martins Vitorino — Lisboa	100\$00
Silvino Martins — França	20 F
Umbelina Gonçalves Pereira Viana	100\$00

(Conclusão da 7.ª pág.)

Para viverem aceitam igualmente fazer muitas horas extraordinárias. 98% dos estrangeiros por mais de 40 horas. 8% dos portugueses e 4% magrebinos por mais de 50 horas e isto nas profissões duras tais que a construção civil, a metalurgia, minas, etc. 4.º) Além disso pagam as mesmas quotizações que os franceses, excepto a convenção particular com a Segu-

rança Social. A família que ficou no país não beneficia de Segurança Social nem das rendas.

Enfim, muitos estrangeiros não pediram a liquidação da sua reforma fazendo assim grandes economias às Caixas de Reforma e à Segurança Social.

o alojamento

Todos os estudos sobre o alojamento mostraram as condições deploráveis dos estrangeiros que se acrescen-

tam aos marginalizados da população francesa.

O GIP (Grupo Interministerial Permanente) continua a financiar os alojamentos de promoção familiar, destinados às famílias emigrantes até ali em habitações insalubres.

— O 0,2% de 1% patronal permitiu passar de 150 a 200 francos por ano, de 300 milhões em 1975 a 600 milhões em 1976.

Os patrões pagam 1% do salário para o alojamento. Deste 1%, 0,2% são destinados aos emigrantes desde 1974; chama-se o 0,2% patronal.

Com este 0,2% não é senão um empréstimo complementar dos empréstimos HLM e do «Crédit Foncier», é um programa anual de vários milhares de milhões de francos que está anualmente comprometido.

O FAS, quanto a ele, mantém as suas intervenções financeiras na animação sócio-cultural e eventualmente no equipamento mobiliário.

Esta campanha do alojamento em favor dos emigrantes não deve fazer inveja aos Franceses; ela faz parte integrante da acção governamental no que diz respeito aos alojamentos sociais.

o desemprego

Outra questão, infelizmente de actualidade — mas o estrangeiro não é um desempregado profissional.

— Primeiramente fica menos tempo há procura dum trabalho: 151 dias contra 165 para os franceses.

— É mais facilmente vítima de licenciamentos económicos: 15% de desempregados estrangeiros em 1975.

— É no entanto bem menos indemnizado que os franceses: 40% de estrangeiros socorridos, fins de 1975

Enfim, é diversamente atingido pelo desemprego em função da sua actividade profissional, actividade esta não procurada pelos franceses. Ficamos por aqui na nossa investigação. Ela parece-nos suficiente para demonstrar que o estrangeiro rende mais do que custa.

Mas para além do plano estritamente económico e das cifras financeiras, retomemos o título deste artigo.

QUANTO LHE CUSTAMOS?

e aqui a lista é fácil, mas quão dolorosa!

QUANTO LHE CUSTAMOS?

- em solidão
- em racismo larvado sempre presente
- em separação familiar
- em promiscuidade
- em alojamentos insalubres
- em suor
- em trabalhos de grande risco...

E que fazem para pagar tantas dívidas?

ORAÇÃO

Louvada seja na terra
A Virgem Santa Maria
Quer nas horas de tristeza
Quer nas horas de alegria;
Quer sobre as ondas do mar,
Lá com a morte à porfia;
Quer nos escuros caminhos
Pelas noites de invernia;
Quer no lume da lareira,
Quer no sol quando alumia;
Quer no amor de toda a hora,
Quer no pão de cada dia...

Jesus, Maria, José
Padre Nosso, Avé Maria.

A: CORREIA D'OLIVEIRA
«Raiz»

Ressonância da nossa voz...

(Conclusão da 7.ª pág.)

da Juventude e sê-lo-á no futuro. Brevemente publicará os Estatutos que enviará a todos os Ausentes e Emigrantes.

Aos muitos (...) que já se inscreveram, rende reconhecido OBRIGADO!

— A Comissão de Festas a N.ª S.ª das Vitórias, garante a transmissão da parte das festividades, inclusive a Missa solene, através de RDP (Rádio-difusão Portuguesa) para todos os emigrantes espalhados pela Europa através da banda dos 25, 30 e 49 metros. Programa 2 e emis-

Soubemos e registámos

(Conclusão da 12.ª pág.)

morais e cristãs do nosso povo. Os alicerces da ordem moral estão em perigo. E tardam a aparecer os antídotos oportunos e convenientes. Como cristãos conscientes estejamos alerta!

A Rússia exige trigo capitalista, porque o aprecia. Vende o que produz, porque de péssima qualidade, ao estrangeiro. Até o povo açoreano se vê obrigado a tragar trigo que os russos não querem... Como altruistas inexecutáveis os soviéticos sempre nos estimam muito!?

Reporter Banal

sores regionais do programa 1 Norte e Centro.

— Por motivos de ordem pastoral, o pároco adia a sua deslocação a França, para data a combinar no grande Encontro — Convívio, a realizar na sala de Convívio, do Centro paroquial, em Agosto.

— Agradecemos a colaboração da Isabel Sampaio com o recorte «À França, quanto custamos?» Bem como, o gesto louvável do Raúl Machado e a todos a correspondência endereçada para «Voz de Antas».

É ao despedirmo-nos ficamos a pensar:

«Emigrante, bom amigo,
Irmão na fé e no amor,
A teu lado quero estar
A acompanhar-te na dor».

Centro de Saúde

Avisa a população do concelho de Esposende, de que se encontra ao dispôr no Centro de Saúde e nos Postos de Vacinação a vacina contra o SARAMPO para todas as crianças dos 12 meses aos 5 anos, que não tiveram o sarampo nem foram vacinados contra o mesmo.

No Centro de Saúde de 2.ª a 6.ª feira, a partir das 9,30 horas.

A DROGA

um flagelo da nossa época!...

Companhas sobre os perigos da droga, alertam constantemente os poderes públicos que, por razões muitas vezes ambíguas, tentam fazer face aos perigos da droga.

Mas, quem são os drogados? De quem se trata?

— Têm geralmente, entre 15 e 25 anos. Vêm de todos os meios sociais, mas rompem com as famílias. As carências afectivas ou educativas são habituais. Trata-se muitas vezes de filhos de viúvos ou de lares desunidos. Por vezes, existem também outros traumatismos; transplantados, filhos de alcoólicos, filhos ou filhas-família, cujos pais vivem sufocados pelo êxito social e profissional e se desembraçaram deles, se bem que dando-lhes bastante dinheiro.

Geralmente, usam os cabelos compridos e vestem-se de uma maneira original. Mas estes jovens «vagabundos» enganam-se se julgarem que não fazem parte da sociedade de consumo e não participam nas suas alienações. Ainda que acabem às portas das cidades, mesmo que se contentem com o mínimo para comer e dormir, a venda e a circulação da droga obedecem às leis económicas da circulação da mercadoria rara e, neste sentido, a extraordinária campanha para a venda livre da marijuana nos Est. Unidos, talvez tenha apenas um sentido liberal, mas implica igualmente uma recuperação pelo lucro capitalista, de uma forma do mercado da juventude.

Os consumidores da droga, iniciam-se em regra, pela via oral, com o objectivo de ficarem «alto e bem». Mas, por variadas razões, que dependem da pressão do grupo e dos problemas pessoais, descobrem por fim a via intravenosa e então começa um ciclo dramático, pois esta via forma a anfetamina, ainda e sempre mais desejável conduzindo quase totalmente à destruição física e mental.

Os especialistas desta questão, ficam impressionados com a extraordinária confusão dos pais, perante o problema da droga e com os fantásticos «pedidos» que lhes fazem a esse respeito. Quando têm o mau gosto de responder que são apenas técnicos e não podem nem interpretar, nem resolver esses problemas, consideram-nos impostores e charlatões.

Contudo, é preciso dizer-se que não existe sobre a matéria da droga, uma verdade actual, uma certeza absoluta.

Uma pergunta é posta, hoje em dia, pelos especialistas dos drogados muito frequentemente. Porque a atracção da coisa proibida? Porque são

tão desinteressadas as coisas autorizadas? E quer se queira, quer não, na sociedade em que vivemos e sejam quais forem os motivos e o valor que lhe atribuímos, cada vez a um ritmo mais acelerado, a droga conduz à loucura, à destruição, à morte ou à rejeição. E mais: os hippies são belos aos 20 anos aos 40 são vagabundos, e quem alimentará uma geração de vagabundos quando os pais tiverem morrido?!...

Ju Vitorino

Pára e Pensa

Chega-nos a notícia de que, contrariamente ao que referimos bem com muitos jornais, a Igreja de Benguela não foi bombardeada na noite do último Natal. Aqui fica a rectificação.

Nota da Redacção: Contudo, chegamos-nos notícias de que todo o equipamento de um Hospital e de uma fábrica de cerveja foi transferido para Cuba, depois de lá terem ido parar vários autocarros que continuam a circular em Cuba com matrícula angolana. Também nos chega a notícia de que o mármore das sepulturas dos cemitérios de Luanda está a ser arastado para Cuba...

Lamentamos ainda que o

Soubemos e Registámos

Diz-se e escreve-se que há um Partido que mais que nenhum merece ser acarinhado e seguido — o dos COMPE-TENTES.

Estamos de acordo e apoiamos.

Portugal não ratificou ainda a Convenção Europeia dos Direitos do Homem.

Estranhámos porque mais do que palavreado balofo e demagógico apreciamos obras.

Será verdade que há bases para -- militares e terroristas estrangeiras implantadas em Portugal?

Ju Vitorino

Na notícia nem faltou o mapa indicativo — explicativo...

É ainda a mesma notícia que nos diz que os tractores, fraternamente oferecidos pela Rússia aos camaradas da Reforma Agrária, estão transformados em auto-metralhadoras!

Se a democracia e a liberdade que os Comunistas nos querem impingir se pretende instalar pela força das armas, dispensámo-la.

Samora Machel diz que «os portugueses saem de Moçambique, porque têm a consciência acusada»!... Por isso os expulsou e rotulou de «vendedores da nacionalidade». Mesmo as crianças inocentes.

Deve ser a «limpeza de consciência» de Samora Machel que o levou a ir buscar ao estrangeiro os guarda-costas... Não tem confiança nos camaradas de Frelimo. Receia que o povo moçambicano faça justiça...

Deve ser por não ter a consciência acusada!

Anuncia-se para breve legislação sobre nudismo. Talvez já para o próximo Verão. Mais uma «originalidade importada» pela nossa original democracia. Mesmo que brigue com a moralidade pública e com a honestidade de costumes do nosso povo!

O pior é se o Povo indignado com o vergonhoso espectáculo dos nudistas se lembra de lhes dar umas chibatadas onde as costas mudam

de nome... Se o Povo é quem mais ordena...

Depois de Angola e Etiópia é Cabo Verde que recebe soldados cubanos. Qual o fim? Possivelmente são as «desinteressadas» intenções expansionistas soviético-cubanas que, como sempre, vão impôr liberdade e a democracia, pela força das armas... talvez ao Senegal.

O futuro o dirá. Aguardemos.

Samora Machel lamenta-se de que «há pretos que se sentem mais portugueses do que moçambicanos».

Porque será?

O jornal «Avante» dá-nos a notícia de que católicos comunistas deram 100 contos para a Sede do Partido Comunista que vai custar 50 mil contos! Se não estivéssemos habituados ao manancial de mentiras dos comunistas, talvez acreditássemos. Porque já nos habituámos, limitamo-nos a perguntar: Católicos? Mas que Católicos?

Um marido matou a mulher e foi amnistiado. (4.º Juízo Criminal Auxiliar de Lisboa).

Cheque sem cobertura original a pena de 2 anos e 6 meses de prisão. (3.º Juízo Criminal de Lisboa).

Abrimos a boca de espan-to! E não só!

O dia 13 de Maio foi, mais uma vez, extraordinária jornada de fé. E continuará a sê-lo, porque o povo português é cristão.

Registámos com agrado e louvamos a atitude humanitária dos Escuteiros de Avanca: montaram um posto de primeiros socorros; ofereceram café e chá bem quentes aos peregrinos que seguiam a pé para Fátima; proporcionaram-lhes banhos quentes para os pés.

Bravo, Escuteiros! O povo simples aprecia muito mais estas atitudes do que as politiquices baratas e vazias de sentido humano e cristão.

Ultimamente há muito quem se insurja contra a «caridadezinha». É com requêbro depreciativo que pronunciam a palavra, numa crítica subtil, mas mordaz, a quem pratica a caridade cristã.

Hábitos progressistas de quem só sabe destilar e insultar ódio!

A droga, a pornografia, a prostituição, a defesa do aborto por parte de mulheres sem vergonha, os programas escabrosos da Televisão, o homossexualismo são setas envenenadas a penetrar profundamente nas nobres tradições

(Conclui na 11.ª pág.)

O riso não paga imposto

PARA RIR

Em 1930, uma autoridade responsável, de Valbom de Gondomar, respondia, deste modo, a um officio do administrador do seu concelho, no qual se formularam certas perguntas necessárias para uma estatística:

«Insolentíssimo Senhor

Incluso arremeto a Vossa Insolência a inclusa relaxãduns acuntecimentos que acuntesseram cá na freguezia no findo ano que acabou de findar em 31 do mez findo, digo que findou.

ALMAS: nenhuma. Cá na freguezia ninguém aquardita neças tolisses.

MORTOS NA FREGUEZIA: Nenhum. Todos tem murrido em suas casas.

CASAS PÚBLICAS: A do Chico Assambracador... e a da Senhora Braziel, noba rica.

IDIOTAS: O senhor professor das prumeiras letras do alfabeto cá da freguezia pois não há cá outro na terra que tenha mais ideias e mais «quelas» du que ele.

ASSASSINATOS: Só um o du Dr. Jaquim que murreu dum coisse que lhe deu a besta do muleiro da Ponte Velha.

CEREAIS: Aqui não há mel quanto mais cera. As abêesperas sam mais cas abelhas.

GADO BOVINO E DOUTRAS ESPÉCIES: O porco do meu bacalhoeiro, alguns pátos, galinhas, a mula do tasqueiro que está aqui ao pé da minha porta, as cabras da filha dele, a besta da minha peçoia e também o asno du Sr. Barão.

Decifração das adivinhas de «Voz de Antas» n.º 5

1. A caixa e o fósforo.
2. A imagem num espelho.
3. Uva (L-Luva e Ch-Chuva).
4. Sal.
5. A gata.
6. Todos, pois nenhum tira o rabo para comer.

Como se faz um político

Um homem, desejando conhecer a vocação de seu filho, encerrou-o num quarto com

uma Bíblia, um nota de um dólar e uma maçã. Se o encontrasse a ler a Bíblia, faria dele um padre; se o encontrasse a olhar para a nota, faria um banqueiro; e se a comer a maçã, um lavrador. Quando voltou, encontrou a criança sentada sobre a Bíblia, com a nota no bolso e a comer a maçã. Fez dele um político!

SORRIA...

— O que te digo é que tu és o homem mais mentiroso que eu conheço...

— E tu a mulher mais bonita que eu jamais vi em toda a minha vida...

Perguntaram a um cavaleiro como é que ele fazia o orçamento para os seus gastos, e ele respondeu assim: — Quarenta por cento para comida, trinta por cento para casa, trinta por cento para roupa, vinte por cento para diversões...

— Mas isso dá 120 por cento! — replicaram.

— Pois é. Aí é que está a dificuldade...